

Revisão Rápida



Atividade física: Programas para pessoas com deficiência no Brasil

Quais são os tipos programas e os locais das intervenções de atividade física ofertadas para pessoas com deficiência no Brasil?

22 de novembro de 2023

Preparada para:

Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS/SAPS/MS), Brasília, DF

Preparada por:

Fiocruz Brasília, Brasília, DF
Instituto de Saúde de São Paulo, São Paulo, SP
Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Campinas, SP

Elaboração: Letícia Aparecida Lopes Bezerra da Silva, Jessica De Lucca Da Silva, Emanuely Camargo Tafarello, Rosana Evangelista Poderoso, Tereza Setsuko Toma

Revisão crítica: Arthur de Almeida Medeiros, Deisy Terumi Ueno, Jean Augusto Coelho Guimarães, Kalyne Ferreira Nascimento de Aguiar, Renata Barros Mendonça, Victor Fonseca Vieira

Coordenação: Jorge Otávio Maia Barreto

Sumário

1. Contexto	3
2. Pergunta de pesquisa	6
3. Métodos	6
3.1 Critérios de inclusão e exclusão	6
3.2 Bases de dados e estratégias de busca	6
3.3 Atalhos para a síntese rápida	7
3.4 Extração e análise dos dados	7
4. Evidências	7
5. Síntese dos resultados	8
5.1 Atividade física para pessoas com deficiência auditiva	8
5.2 Atividade física para pessoas com deficiência visual	9
5.3 Atividade física para pessoas com deficiência mental ou intelectual	12
5.4 Atividade física para pessoas com síndrome de Down	15
5.5 Atividade física para pessoas com transtorno do espectro autista	16
5.6 Atividade física para pessoas com paralisia cerebral	18
5.7 Atividade física para pessoas com deficiência física/motora	19
5.8 Atividade física para pessoas com deficiência múltipla (física e cognitiva)	21
5.9 Atividade física para pessoas com deficiência não especificada	22
6. Considerações finais	23
7. Referências	24
Apêndices	30
Apêndice 1. Termos e resultados das estratégias de busca.	30
Apêndice 2. Estudos excluídos após leitura do texto completo, com justificativa.	30
Apêndice 3. Características gerais dos estudos incluídas.	32



Resumo executivo

Contexto

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define pessoas com deficiência como aquelas que possuem algum impedimento de longo prazo que pode ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. A interação dos impedimentos com diversas barreiras dificulta a participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade. A legislação brasileira, por meio do Decreto Legislativo 6.949, de 2009, estabelece o direito de pessoas com deficiência terem acesso e participarem, em igualdade de oportunidades, de atividades esportivas, recreativas e de lazer.

Pergunta

Quais são os tipos de programas e os locais das intervenções de atividade física (AF) ofertadas para pessoas com deficiência no Brasil?

Métodos

As buscas foram realizadas via Google Acadêmico em agosto de 2023, com limite para publicações dos últimos cinco anos (de 2018 a 2023). Buscas adicionais foram realizadas em outubro de 2023 na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde - RBAFS, desde 2014 (30 edições, volumes 19 a 28), mais 11 Suplementos dessa revista com resumos de anais de eventos científicos (exceto o de 2016 que não estava disponível). Apenas o processo de seleção de estudos recuperados via Google Acadêmico foi realizado em duplicidade e de modo independente. Não foi realizada avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Resultados

Foram incluídos 17 estudos e 7 resumos de anais de congresso, que reportaram práticas de atividades físicas ofertadas para as pessoas com deficiência, a saber: deficiência auditiva, visual, mental ou intelectual, síndrome de Down, transtorno do espectro autista, paralisia cerebral, deficiência física múltipla ou não especificada.

Vinte e cinco intervenções foram relatadas: atividade física adaptada, bocha paralímpica, natação, atividades físicas com exergames, exercícios de bioenergética, biodança, futsal, bocha adaptada, práticas esportivas e corporais, exercício físico (treino de força, educação física com jogos recreativos), jogos e brincadeiras (andar, correr, saltar, arremessar, pular), exercícios isométricos e isotônicos de intensidade leve à moderada, treinamento de flexibilidade e fortalecimento muscular, crossfit adaptado e karatê adaptado.

Essas atividades têm sido ofertadas em onze estados brasileiros, com destaque para Paraná e São Paulo que apresentam maior número de intervenções. Sendo a maioria das intervenções

ofertadas pelas APAES ou instituições de ensino em ambientes destinados ao esporte, como piscinas, academias, quadras, salas, pavilhão de ginástica e parques.

Considerações finais

Esta revisão rápida aponta a dificuldade de se encontrar registros sobre modalidades de práticas de atividades físicas ofertadas no País para pessoas com deficiência. Não foram identificadas publicações sobre a oferta na Atenção Primária à Saúde, apesar da existência do Programa Academia da Saúde em todos os estados brasileiros. Os poucos relatos identificados se referem a programas oferecidos em universidades, APAES e centros especializados ou de esportes paralímpicos.

1. Contexto

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência¹, conduzida pela Organização das Nações Unidas em 2006, define pessoas com deficiência como aquelas que possuem algum impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. A interação dos impedimentos com diversas barreiras dificulta ou impede a participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade. A Convenção foi incorporada à legislação brasileira dando origem à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI - Lei nº 13.146), de 6 de julho de 2015, a qual estabelece em seu Artigo 42 o direito de pessoas com deficiência terem acesso e participarem, em igualdade de oportunidades, de atividades esportivas, recreativas e de lazer². Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os dados de 2022 mostraram que 18,6 milhões de pessoas com dois anos de idade ou mais possuíam algum tipo de deficiência, representando aproximadamente 8,9% da população brasileira³.

Instituída em 2006, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), em um de seus objetivos específicos preconiza “contribuir para a adoção de práticas sociais e de saúde centradas na equidade, na participação e no controle social, visando reduzir as desigualdades sistemáticas, injustas e evitáveis” em diversas populações, incluindo pessoas com deficiência⁴.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência – PNAISPD, por meio da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3 de 28 de setembro de 2017, alterada pela Portaria GM/MS nº 1526, de 11 de outubro de 2023, tem por objetivo promover e proteger a saúde da pessoa com deficiência, por meio da ampliação do acesso ao cuidado integral no âmbito do SUS, em articulação com as demais políticas e ações intersetoriais, contribuindo para sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social, bem como prevenindo diferentes agravos à saúde em todos os ciclos de vida. E para que a política seja efetiva e integral, as áreas da saúde e do esporte devem estar articuladas com a área da educação, da cultura e do desenvolvimento social, por exemplo, fortalecendo as ações intersetoriais e multiprofissionais relacionadas à promoção das práticas corporais e atividades físicas na vida social, socioeconômica e cultural⁵.

Orcioli-Silva et al. (2021)⁶ relatam que a elaboração das recomendações de atividade física (AF) para pessoas com deficiência do Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Guia)⁶ foi realizada por um grupo de trabalho do qual participaram nove pesquisadores/profissionais de Educação Física. Uma revisão sistemática foi conduzida com a

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

inclusão de 83 estudos, dos quais 29 abordavam atividades físicas focadas no desenvolvimento da aptidão física por meio de programas de treinamento resistido, aeróbio, multimodal e de equilíbrio e/ou locomoção. As principais barreiras identificadas nos estudos foram falta de acessibilidade, de informações, de espaços adequados e baixa qualificação dos profissionais. Por outro lado, os facilitadores citados foram a boa qualificação profissional, ambientes integradores, espaço adaptado e criação de políticas públicas direcionadas.

No Quadro 1 são apresentadas as possibilidades de AF para pessoas com deficiência, bem como sua duração e intensidade (Brasil, 2021)⁷.

Quadro 1 - Recomendações para atividade física de pessoas com deficiência.

Duração e intensidade da atividade física
<p>Crianças de até 1 ano: pelo menos 30 minutos por dia de barriga para baixo (posição de bruços), podendo ser distribuídas ao longo do dia. As crianças com qualquer deficiência devem ser estimuladas dentro das suas potencialidades desde as primeiras fases de vida;</p> <p>Crianças de 1 a 2 anos: pelo menos 3 horas por dia de atividades físicas de qualquer intensidade, podendo ser distribuídas ao longo do dia;</p> <p>Crianças de 3 a 5 anos: pelo menos 3 horas por dia de atividades físicas de qualquer intensidade, sendo, no mínimo, 1 hora de intensidade moderada a vigorosa que pode ser acumulada ao longo do dia.</p> <p>Crianças e jovens de 6 a 17 anos: pelo menos 60 minutos de atividade física por dia, com preferência para aquelas de intensidade moderada. Como parte desses 60 minutos ou mais por dia, incluir em pelo menos 3 dias na semana atividades de fortalecimento dos músculos e ossos, como saltar, puxar, empurrar ou praticar esportes.</p> <p>Adultos: pelo menos 150 minutos de atividade física moderada ao longo da semana ou pelo menos 75 minutos de atividade vigorosa, ou uma combinação equivalente. Atividades de fortalecimento muscular devem ser realizadas envolvendo os principais grupos musculares em dois ou mais dias da semana.</p> <p>Idosos: a recomendação é a mesma dos adultos; aqueles com mobilidade reduzida devem fazer atividade física para melhorar o equilíbrio e evitar quedas, três ou mais dias na semana.</p>
Atividades físicas que podem ser realizadas
<p>No tempo livre: reservar algum tempo para fazer atividade física com os amigos, com a família ou sozinho, fazendo aquilo de que gosta; pode dançar, fazer musculação, natação ou outros esportes adaptados, ou passear no parque.</p> <p>No deslocamento: se possível, fazer os deslocamentos manejando a cadeira de rodas, a pé</p>

ou de bicicleta; eles podem ser feitos na ida e volta para a escola, para o trabalho, para o mercado, para casa de amigos, para a Unidade Básica de Saúde ou polo do Programa Academia da Saúde.

No local de trabalho ou de estudo: participe de programas disponibilizados nesses locais ou procure locais próximos onde seja possível praticar atividade física.

Nas tarefas domésticas: contribuir com as tarefas da casa, para conservação do quintal ou da área externa do condomínio, como fazer jardinagem, recolher o lixo, cozinhar, varrer e limpar, cortar a grama, lavar o carro, empurrar carrinho de bebê, brincar com as crianças, passear com o animal de estimação ou dar banho.

Assim, para garantir os direitos das pessoas com deficiência, torna-se imprescindível conhecer os programas e as intervenções de AF realizados no Brasil, e em quais locais eles são ofertados.

2. Pergunta de pesquisa

Quais são os tipos de programas e os locais das intervenções de atividade física ofertadas para pessoas com deficiência no Brasil?

Quadro 2. Acrônimo PICo de acordo com a pergunta de interesse.

P	População	Pessoas com deficiência
I	Fenômenos de interesse	Tipos de programas e/ou intervenções de atividade física existentes (locais em que os programas e/ou intervenções acontecem, classificação das deficiências das pessoas atendidas e benefícios dessas intervenções para o público-alvo)
Co	Contexto	Brasil

3. Métodos

Um protocolo de pesquisa foi elaborado previamente e submetido ao Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS/SAPS/MS)⁸.

3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos primários e secundários que relataram experiências de programas e intervenções de AF voltados para pessoas com deficiência no Brasil. Foi adotado um limite temporal para as publicações. Foram excluídos estudos que não atenderam a esses critérios e que abordaram a AF como parte do currículo escolar.

3.2 Bases de dados e estratégias de busca

As buscas dos estudos foram realizadas em agosto de 2023 na base de dados do Google Acadêmico. As estratégias de busca foram desenvolvidas com base na combinação de palavras-chave, estruturada a partir do acrônimo PICO, usando os termos DeCS e termos livres, com limite para publicações dos últimos cinco anos (de 2018 a 2023) (Apêndice 1). Buscas adicionais foram realizadas em outubro de 2023 na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde - RBAFS, desde 2014 (30 edições, volumes 19 a 28), mais 11 Suplementos dessa revista com resumos de anais de eventos científicos (exceto o de 2016 que não estava disponível).

3.3 Atalhos para a síntese rápida

Nesta revisão rápida realizada em 23 dias, foram adotados atalhos, de modo que apenas o processo de seleção dos estudos foi realizado em duplicidade, de forma independente⁹, utilizando-se o gerenciador de referências Rayyan QCRI¹⁰. As divergências foram resolvidas por consenso ou por outro revisor. Nas buscas adicionais a seleção de estudos foi realizada diretamente nas bases por uma revisora. Não foi realizada avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

3.4 Extração e análise dos dados

Foram extraídos, em planilha eletrônica, dados relacionados à autoria, ano, objetivo do estudo, município e estado onde foi realizado o estudo, delineamento do estudo, características da população com deficiência, programas ou intervenções de AF para pessoas com deficiência, local onde se realiza o programa ou intervenção, conflitos de interesses e financiamento.

4. Evidências

A busca via Google Acadêmico resultou em 4.270 registros recuperados, dos quais 17 relatos foram incluídos. Nenhum dos 589 estudos publicados na RBAFS atendeu aos critérios para inclusão. Sete de 2.296 resumos de anais de congresso foram incluídos. Desse modo, 24 estudos foram incluídos¹¹⁻³⁴ (Figura 1). Os estudos elegíveis excluídos e os motivos de exclusão são apresentados no Apêndice 2.

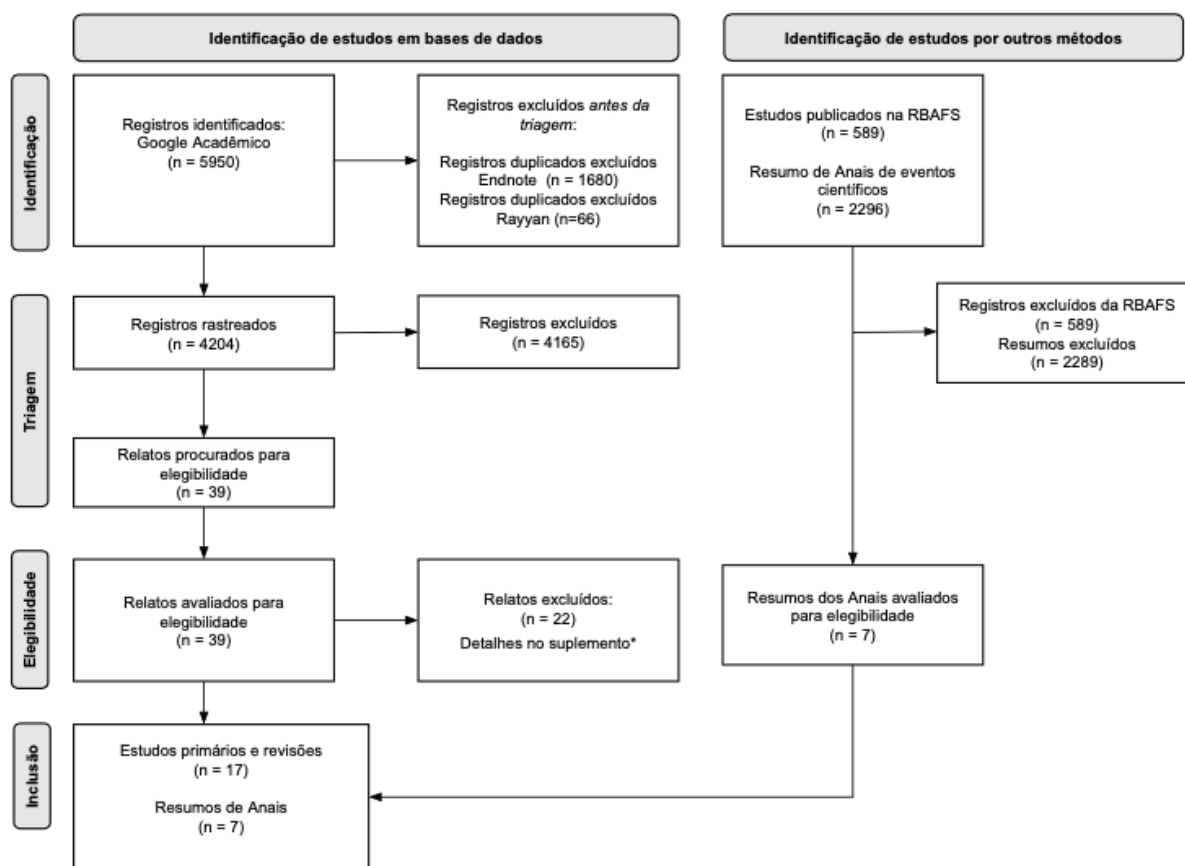


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção das revisões sistemáticas.

Fonte: Elaboração própria, adaptada da recomendação PRISMA 2020³⁵. Tradução livre dos autores.

5. Síntese dos resultados

A seguir os resultados dos 24 estudos são apresentados conforme os tipos de programas de atividade física e locais onde as práticas foram realizadas, de acordo com as especificidades das pessoas com deficiência. Mais detalhes das informações extraídas - objetivos, delineamento, características da população, conflitos de interesse e financiamento dos estudos - estão disponíveis no Apêndice 3.

5.1 Atividade física para pessoas com deficiência auditiva

Lottermann et al. (2022)²⁶ apresentaram projetos envolvendo AF adaptada, bocha paralímpica, atividades aquáticas, dança e expressão corporal ofertados em ambientes destinados ao esporte em universidades do Paraná, localizadas nos municípios de Maringá, Curitiba e Marechal Cândido Rondon (Quadro 3).

Quadro 3. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com deficiência auditiva.

Deficiência auditiva			
Nome do Projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Programa de atividade física adaptada – PROAFA (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas com carga horária total de mais de 10 horas semanais	Dependências da Universidade Estadual de Maringá, especificamente, em quadra esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais	Maringá (PR)
Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas, com carga horária entre 6 e 8 horas semanais	Realizadas na Universidade Estadual de Maringá em quadra esportiva e pista de atletismo	Ivaiporã (PR)
Projeto de extensão voltado a Bocha Paralímpica (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Bocha Paralímpica, com carga horária entre 2 e 4 horas semanais	Para execução de tal prática, ocupou-se a quadra esportiva da Universidade Federal do Paraná	Curitiba (PR)
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades aquáticas, com carga horária semanal entre 2 e 4 horas	O projeto foi executado na piscina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon (PR)
	Dança e expressão corporal, com carga horária semanal de 2 a 4 horas	Realizado nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - no pavilhão de ginástica	Marechal Cândido Rondon (PR)

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** AF - Atividade Física; PROAFA - Programa de atividade física adaptada; AFAVI - Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí.

5.2 Atividade física para pessoas com deficiência visual

Oito estudos^{17,23,24,26,27,31,32,33} relataram intervenções de natação, AF com exergames, AF adaptada, exercícios de bioenergética, biodança e modalidades paralímpicas, que vêm ocorrendo em diferentes ambientes, como universidade, associações e centro de treinamentos, localizados em Ribeirão Preto e São Paulo (SP), Macapá (AP), Recife (PE), Maringá, Curitiba e Marechal Cândido Rondon (PR), Santa Cruz do Sul (RS), Canoas (RS), Farroupilha (RS), Pelotas (RS), Porto Alegre (RS), Rio Grande (RS) (Quadro 4).

Quadro 4. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com deficiência visual.

Deficiência visual			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Natação (dos Santos et al., 2023) ¹⁷	Esforços máximos de 50 e 400 metros, e uma série de 4 x 50 metros com 30 segundos de intervalo passivo	Piscina	Ribeirão Preto (SP)
Programa de atividades físicas com exergames (Jennings, 2021) ²³	Jogos digitais 2 vezes por semana, durante 50 minutos, por 12 sessões, por meio de jogo Wii Fit Plus (movimentos corporais para jogar, estimulando uma experiência de jogo ativa para funcionar como uma forma de atividade física).	Sala do Núcleo de Assistência Oftalmológica e de Habilitação / Reabilitação Visual em Baixa Visão, localizada no prédio da Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá, em ambiente refrigerado e equipado com acomodação para os participantes e seus acompanhantes	Macapá (AP)
Exercícios de bioenergética (Lacerda, Mendes; 2021) ²⁴	12 horas de carga horária prática, em 6 encontros, sextas-feiras a tarde, com duração de 2 horas	Auditório da sede da APEC - Associação Pernambucana de Cegos	Recife (PE)
Programa de atividade física adaptada – PROAFA (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas com carga horária total de mais de 10 horas semanais	Dependências da Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais	Maringá (PR)
Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas, com uma carga horária entre 6 e 8 horas semanais	Realizadas na Universidade Estadual de Maringá - Campus Ivaiporã - universidade, em quadra esportiva e pista de atletismo	Ivaiporã (PR)
Projeto de extensão voltado a Bocha Paralímpica (Lottermann et al.,	Bocha paralímpica, com a carga horária entre 2 e 4 horas semanais	Para execução de tal prática, ocupou-se a quadra esportiva da Universidade Federal do Paraná	Curitiba (PR)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Deficiência visual			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
2022) ²⁶			
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades aquáticas, com carga horária semanal entre 2 e 4 horas	O projeto foi executado na piscina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon (PR)
	Dança e expressão corporal, com carga horária semanal de 2 a 4 horas	Realizado nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - no pavilhão de ginástica	Marechal Cândido Rondon (PR)
Natação (Mayer et al., 2019) ²⁷	Atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito; atividades recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento e relaxamento muscular. As aulas para cada turma ocorrem 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos	Área de natação do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)
Biodança (Schmidek, 2020) ³¹	Foram realizadas 15 aulas, 1 vez por semana, com duração média de 1 hora e 10 minutos	Organização da sociedade civil "ADEVIRP", união da Escola Prof. Cid de Oliveira Leite com o Centro de Educação Especial e Ensino Fundamental Egydio Pedreschi	Ribeirão Preto (SP)
Modalidades paralímpicas (Schumacher, 2022) ³²	Futebol de cegos, goalball e judô paralímpico	Entidades de prática de esportes paralímpicos vinculadas à Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) - Associação dos Cegos do Rio	Canoas, Farroupilha, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande (RS)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Deficiência visual			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
		Grande do Sul, Associação Farroupilhense de Deficientes Visuais, Associação Gaúcha de Futsal para Cegos, Associação dos Deficientes Físicos, Escola de Educação Especial José Álvares de Azevedo, Grêmio Náutico União e Instituto Hélio Passos de Judô. Apenas uma entidade possui espaço próprio, as demais entidades utilizam espaços cedidos.	
Modalidades paralímpicas (Silva, Winckler; 2022) ³³	Goalball, Judô, Futebol de 5, Atletismo, Natação	Centro de Treinamento Paralímpico	São Paulo (SP)

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** ADEVIRP - Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região; APEC - Associação Pernambucana de Cegos; AF - Atividade Física; CBDV - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais; PROAFA - Programa de atividade física adaptada; SP - São Paulo.

5.3 Atividade física para pessoas com deficiência mental ou intelectual

Oito estudos^{12,16,20,21,22,26,27,28} apresentaram intervenções de futsal, bocha e AF adaptadas, práticas esportivas e corporais, treino de força, natação, vivências aquáticas lúdicas e jogos recreativos sendo ofertados em centro de atendimento educacional especializado, centro dia da APAE e diversas estruturas, como piscinas, academias, quadras, salas, pavilhão de ginástica e parques, localizados em Iguatu (CE), Muzambinho (MG), Florianópolis (SC), Maringá, Curitiba e Marechal Cândido Rondon (PR), Santa Cruz do Sul (RS) e Campos dos Goytacazes (RJ) (Quadro 5).

Quadro 5. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com deficiência mental ou intelectual.

Deficiência mental ou intelectual			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Futsal (Bezerra, 2019) ¹²	Futsal	Centro de Atendimento Educacional Especializado Francimary Cavalcante Gugel – APAE	Iguatu (CE)
Bocha adaptada (do Nascimento, 2023) ¹⁶	Sessões de 1 hora, 2 vezes por semana	Centro Dia da APAE	Muzambinho (MG)
Práticas esportivas e corporais (Garcia; Castelan, 2023) ²⁰	Os exercícios variaram entre bocha, basquete, vôlei, dança e brincadeiras diversas	Centro Dia da APAE	Muzambinho (MG)
Vivências aquáticas lúdicas (Gomes, Marinho; 2017) ²¹	Vivências aquáticas lúdicas para crianças e jovens com diversas deficiências	Projeto Aqua Atividades promovido por uma organização não governamental, realizada em piscinas	Florianópolis (SC)
Programa de exercício físico - treino de força (Jacinto et al., 2020) ²²	Progressão da carga/resistência do exercício (utilizou-se halteres, bolas medicinais, caneleiras e elásticos), com duração entre 10 e 21 semanas, 2-3 vezes por semana, durante 10 a 60 minutos	Academias, parques e salas de aula	Não especificado
Programa de atividade física adaptada – PROAFA (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas com carga horária total de mais de 10 horas semanais:	Dependências da Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais	Maringá (PR)
Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas, com uma carga horária entre 6 e 8 horas semanais	Realizadas na Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva e pista de atletismo	Ivaiporã (PR)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Deficiência mental ou intelectual			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Projeto de extensão voltado a Bocha Paralímpica (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Bocha Paralímpica, com carga horária entre 2 e 4 horas semanais	Para execução de tal prática, ocupou-se a quadra esportiva da Universidade Federal do Paraná	Curitiba (PR)
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades aquáticas, com carga horária semanal entre 2 e 4 horas	O projeto foi executado na piscina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon (PR)
	Dança e expressão corporal, com carga horária semanal de 2 a 4 horas	Realizado nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - no pavilhão de ginástica	Marechal Cândido Rondon (PR)
Natação (Mayer et al., 2019) ²⁷	Atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito; atividades recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento e relaxamento muscular; as aulas para cada turma ocorrem 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos	Área de natação do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)
Educação física com jogos recreativos (Passanha et al.,	Aquecimento recreativo; basquete cooperativo; volençol e volta calma (bambolê da centopeia),	Espaço do Jardim São Benedito, próximo ao CAPS, localizado na região central da cidade, ao ar livre e que conta com uma	Campos dos Goytacazes (RJ)

Deficiência mental ou intelectual			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
2019) ²⁸	que ocorriam 1 vez por semana (terça-feira) com duração de 3 horas (9 - 12 horas)	quadra	

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** AF - Atividade Física; APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; CAPS - Centros de Atenção Psicossocial; PROAFA - Programa de atividade física adaptada.

5.4 Atividade física para pessoas com síndrome de Down

Quatro estudos^{21,25,26,27} apresentaram resultados de atividades em piscinas, como vivências aquáticas lúdicas e natação, jogos e brincadeiras na APAE e AF adaptada em ambientes destinados ao esporte em diferentes universidades, localizados em Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Maringá, Curitiba e Marechal Cândido Rondon (PR), Santa Cruz do Sul (RS) (Quadro 6).

Quadro 6. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com Síndrome de Down.

Pessoas com síndrome de Down			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Vivências aquáticas lúdicas (Gomes, Marinho, 2017) ²¹	Vivências aquáticas lúdicas para crianças e jovens com diversas deficiências	Projeto Aqua Atividades promovido por uma organização não governamental, realizado em piscinas	Florianópolis (SC)
Jogos e brincadeiras - andar, correr, saltar, arremessar, pular (Lima, 2020) ²⁵	Os exercícios ocorreram entre setembro e outubro de 2020	APAE	Fortaleza (CE)
Programa de atividade física adaptada – PROAFA (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas com carga horária total de mais de 10 horas semanais	Dependências da Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais	Maringá (PR)
Atividades físicas adaptadas do Vale	Atividades físicas adaptadas	Realizadas na Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva e pista de	Ivaiporã (PR)

Pessoas com síndrome de Down			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
do Ivaí – AFAVI (Lottermann et al., 2022) ²⁶		atletismo	
Projeto de extensão voltado a Bocha Paralímpica (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Bocha Paralímpica, com carga horária entre 2 e 4 horas semanais	Para execução de tal prática, ocupou-se a quadra esportiva da Universidade Federal do Paraná	Curitiba (PR)
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades aquáticas, com carga horária semanal entre 2 e 4 horas	O projeto foi executado na piscina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon (PR)
	Dança e expressão corporal, com carga horária semanal de 2 a 4 horas	Realizado nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - no pavilhão de ginástica	Marechal Cândido Rondon (PR)
Natação (Mayer et al., 2019) ²⁷	Atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito; atividades recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento e relaxamento muscular; as aulas para cada turma ocorrem 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos	Área de natação do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** AF - Atividade Física; AFAVI - Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí; APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; PROAFA - Programa de atividade física adaptada.

5.5 Atividade física para pessoas com transtorno do espectro autista

Três estudos^{18,26,27} apresentaram resultados de programa de esporte e lazer, AF adaptada e natação ocorrendo em diferentes ambientes destinados ao esporte em

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

diferentes universidades localizadas em Florianópolis (SC), Maringá, Curitiba e Marechal Cândido Rondon (PR), Santa Cruz do Sul (RS) (Quadro 7).

Quadro 7. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA).

Pessoas com TEA			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Programa de esporte e lazer (Franzoni, Marinho, 2020) ¹⁸	<p>As atividades ocorrem 1 vez por semana, sendo desenvolvidas no solo por aproximadamente 1 hora, e na piscina por mais de 1 hora</p> <p>Solo - pega-pega tradicional, pega-congela, pega-corrente; escravos de Jó; espelho; circuito para coordenação motora e equilíbrio (degrau, cone, arco, corda, cama elástica); queimada; brincadeira com partes do corpo (cabeça, ombro, joelho e pé)</p> <p>Piscina - nado de frente; nado de costas; imitar um animal (canguru, macaco, golfinho); passar por dentro dos arcos; brincadeira em equipe (fazer o gol na equipe adversária); atravessar a piscina mergulhando</p>	<p>A intervenção ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina:</p> <p>No solo, as atividades são planejadas de forma que cada professor seja responsável por uma, cujo conteúdo visa o exercício da memória e/ou da lateralidade, bem como da coordenação motora</p> <p>Na piscina, as atividades podem ser específicas da natação ou podem ser atividades recreativas</p>	Florianópolis (SC)
Programa de atividade física adaptada – PROAFA (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas com carga horária total de mais de 10 horas semanais	Dependências da Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais	Maringá (PR)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Pessoas com TEA			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas, com uma carga horária entre 6 e 8 horas semanais	Realizadas na Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva e pista de atletismo	Ivaiporã (PR)
Projeto de extensão voltado a Bocha Paralímpica (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Bocha Paralímpica, com carga horária entre 2 e 4 horas semanais	Para execução de tal prática, ocupou-se a quadra esportiva da Universidade Federal do Paraná	Curitiba PR)
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades aquáticas, com carga horária semanal entre 2 e 4 horas	O projeto foi executado na piscina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon (PR)
	Dança e expressão corporal, com carga horária semanal de 2 a 4 horas	Realizado nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - no pavilhão de ginástica	Marechal Cândido Rondon (PR)
Natação (Mayer et al., 2019) ²⁷	Atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito; atividades recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento	Área de natação do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)

Pessoas com TEA			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
	e relaxamento muscular; as aulas para cada turma ocorrem 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos		

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** AF - Atividade Física; PROAFA - Programa de atividade física adaptada; TEA - transtorno do espectro autista.

5.6 Atividade física para pessoas com paralisia cerebral

Dois estudos^{11,27} apresentaram programas de AF e os locais onde são ofertados para pessoas com paralisia cerebral. Os dois resultados apresentaram AF no ambiente aquático sendo oferecidas em campus universitários de Santa Maria e Santa Cruz do Sul (RS) (Quadro 8).

Quadro 8. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com paralisia cerebral.

Paralisia cerebral			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Atividades aquáticas (Amann et al., 2018) ¹¹	Atividades realizadas 1 vez por semana, com duração de 50 minutos, em conjunto e individuais, com estímulo do equilíbrio (equilibrar objetos), controle postural (iniciação a natação), ritmo (canções de roda) e coordenação motora (circuitos e brincadeiras)	Complexo das Piscinas Térmicas da Universidade de Santa Maria	Santa Maria (RS)
Natação (Mayer et al., 2019) ²⁷	Atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito; atividades	Área de natação do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)

Paralisia cerebral			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
	recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento e relaxamento muscular; as aulas para cada turma ocorrem 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos		

Fonte: elaboração dos autores. Nota: AF - Atividade Física.

5.7 Atividade física para pessoas com deficiência física/motora

Seis estudos^{14,26,27,29,30,34} apresentaram resultados para diferentes exercícios físicos como exercícios isométricos e isotônicos, de flexibilidade e fortalecimento muscular e treinamento resistido ocorrendo em atendimento domiciliar, atendimento em clínica de fisioterapia e centro esportivo e de convivência; além de AF e crossfit adaptados sendo ofertados em ambientes destinados ao esporte em polos de universidades e box de crossFit, localizados em Uruguaiana (RS), Maringá, Curitiba e Marechal Cândido Rondon (PR), Santa Cruz do Sul (RS), Bebedouro (SP) e cidades do interior paulista (Quadro 9).

Quadro 9. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com deficiência física.

Deficiência física			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Exercícios isométricos e isotônicos de intensidade leve à moderada (Bueno et al., 2022) ¹⁴	Exercícios respiratórios, atividades funcionais com o auxílio de bola, bastão, cicloergômetro, faixa elástica e cones para transposição de obstáculos, 2 vezes por semana por 45 minutos	Atendimento Domiciliar realizado por residentes de Educação Física do PRIMSC da UNIPAMPA que atuam na ESF	Uruguaiana (RS)
Programa de atividade física adaptada – PROAFA	Atividades físicas adaptadas, com carga horária total de	Dependências da Universidade Estadual de Maringá - em quadra	Maringá (PR)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Deficiência física			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
(Lottermann et al., 2022) ²⁶	mais de 10 horas semanais	esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais	
Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades físicas adaptadas, com uma carga horária entre 6 e 8 horas semanais	Realizadas na Universidade Estadual de Maringá - em quadra esportiva e pista de atletismo	Ivaiporã (PR)
Projeto de extensão voltado a Bocha Paralímpica (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Bocha Paralímpica, com carga horária entre 2 e 4 horas semanais	Para execução de tal prática, ocupou-se a quadra esportiva da Universidade Federal do Paraná	Curitiba (PR)
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Atividades aquáticas, com carga horária semanal entre 2 e 4 horas	Executado na piscina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Marechal Cândido Rondon (PR)
Projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior Paranaenses (Lottermann et al., 2022) ²⁶	Dança e expressão corporal, com carga horária semanal de 2 a 4 horas	Realizado nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - no pavilhão de ginástica	Marechal Cândido Rondon (PR)
Natação (Mayer et al., 2019) ²⁷	Atividades de adaptação ao meio líquido, como respiração, flutuação, propulsão, deslizamento, apneia voluntária e iniciação aos nados crawl, costas e peito; atividades recreativas visando o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, lateralidade, socialização e exercícios de fortalecimento e relaxamento muscular; as	Área de natação do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Deficiência física			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
	aulas para cada turma ocorrem 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos		
Treinamento de flexibilidade e fortalecimento muscular (Rehbein et al., 2022) ²⁹	20 horas de sessões de treinamento de pessoas amputadas (alongamentos e exercícios resistidos, visando o fortalecimento muscular e melhora da flexibilidade)	As sessões foram realizadas na Clínica de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul (RS)
Treinamento resistido (Sanchez et al, 2021) ³⁰	Programa de treinamento resistido por um período de 6 meses, com 2 sessões semanais, realizadas em dias alternados e com duração de 60 minutos cada	Centro Esportivo e de Convivência do UNIFAFIBE	Bebedouro (SP)
Crossfit adaptado (Wellichan, Santos, 2019) ³⁴	Treinos oferecidos gratuitamente em 3 dias na semana e acompanhados por coach e fisioterapeuta; os participantes compartilham os equipamentos, e as adaptações são criadas no ato do exercício	Box de CrossFit	Interior do estado de São Paulo

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** AF - Atividade Física; AFAVI - Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí; ESF - Estratégia Saúde da Família; PRIMSC - Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; PROAFA - Programa de atividade física adaptada; UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa.

5.8 Atividade física para pessoas com deficiência múltipla (física e cognitiva)

Dois estudos^{12,15} apresentaram resultados para futsal e karatê adaptado, sendo ofertados no centro de atendimento educacional especializado em Iguatu (CE) e clínica de fisioterapia em Salvador (BA) (Quadro 10).

Quadro 10. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com deficiência múltipla (física e cognitiva).

Deficiência múltipla (física e cognitiva)			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Futsal (Bezerra, 2019) ¹²	Futsal (sem detalhamento da informação)	Centro de Atendimento Educacional Especializado Francimary Cavalcante Gugel – APAE	Iguatu (CE)
Karatê adaptado (Chaves, 2019) ¹⁵	Média de 3 vezes por semana, em horários pré-estabelecidos, de manhã e/ou de tarde.	Clínica de Fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.	Salvador (BA)

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

5.9 Atividade física para pessoas com deficiência não especificada

Dois estudos^{13,19} apresentaram resultados sobre natação paralímpica, bocha e outras atividades corporais sendo ofertadas por meio de programas coordenados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e como projeto de extensão de iniciação esportiva. Os ambientes estavam localizados em Aracaju (SE), Brasília (DF), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo, São Caetano do Sul e Bauru (SP), Fortaleza (CE), Muzambinho (MG) (Quadro 11).

Quadro 11. Resultados sobre programas e os locais das intervenções de atividade física para pessoas com deficiência não especificada.

Deficiência não especificada			
Nome do projeto	Caracterização da AF	Infraestrutura	Município (Estado)
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) - Campeonato Brasileiro	São Paulo (SP)
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) - Circuito Loterias Caixa: Fase Regional	Aracaju (SE), Brasília (DF), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP)
Natação paralímpica	Natação paralímpica	Comitê Paralímpico	São Paulo (SP)

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

(Bredariol et al., 2022) ¹³		Brasileiro (CPB) - etapa nacional do Circuito Loterias Caixa	
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Federação Cearense de Desportos Aquáticos (FCDA) - IX Meeting Cearense de Paranação	Fortaleza (CE)
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Federação Aquática Paulista (FAP) - Troféu Daniel Dias	São Caetano do Sul (SP)
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Federação Aquática Paulista (FAP) - Open Paulista de Paranação	Bauru (SP)
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Federação Aquática Paulista (FAP) - Troféu Fabiana Sugimori	São Paulo (SP)
Natação paralímpica (Bredariol et al., 2022) ¹³	Natação paralímpica	Federação Aquática Paulista (FAP) - Troféu Daniel Dias	Bauru (SP)
Bocha e outras atividades (Garcia, 2022) ¹⁹	Alongamento/aquecimento com música, dança e expressão, experimentando ritmos, seguido do jogo da bocha, que é a principal prática do projeto; outras atividades adaptadas de interesse dos alunos também são desenvolvidas (boliche, jogo da velha adaptado com bambolês, basquete adaptado); 4 aulas semanais com uma hora de duração	Projeto de extensão de iniciação esportiva a partir da bocha para estudantes da APAE	Muzambinho (MG)

Fonte: elaboração dos autores. **Nota:** APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; RJ - Rio de Janeiro; SP - São Paulo.

6. Considerações finais

Esta revisão rápida identificou 24 estudos (17 completos e 7 resumos apresentados em eventos) que abordaram programas de atividade física e locais onde as atividades foram aplicadas para pessoas com deficiência. Os estudos reportaram que as práticas de atividades físicas eram ofertadas para as pessoas com deficiência, a saber: auditiva, visual, mental,

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

intelectual, múltipla e não especificada. Não foram identificados relatos sobre programas na Atenção Primária à Saúde.

Deficiência auditiva: Dois programas apresentaram projetos de atividades físicas adaptadas. Os demais projetos foram de bocha paralímpica, atividades aquáticas, dança e expressão corporal.

Deficiência visual: Os projetos que foram apresentados com maior frequência foram de atividades físicas adaptadas, atividades aquáticas, dança e modalidades paralímpicas (futebol, goalball e judô). Os demais projetos foram de atividades físicas com exergames, exercícios de bioenergética e bocha paralímpica.

Deficiência mental ou intelectual: A bocha foi a atividade com maior frequência nos projetos, seguida de atividades aquáticas. Os demais projetos foram de atividades físicas adaptadas, práticas esportivas e corporais, futsal, treino de força e educação física com jogos recreativos.

Síndrome de Down: As atividades aquáticas foram a atividade com maior frequência, seguida de atividades físicas adaptadas. Os demais projetos foram de jogos e brincadeiras, bocha paralímpica e dança e expressão corporal.

Transtorno do espectro autista: As atividades aquáticas foram a atividade com maior frequência, seguida de atividades físicas adaptadas. Os demais projetos foram de esporte e lazer no solo, bocha paralímpica, dança e expressão corporal.

Paralisia cerebral: Os dois projetos apresentados foram de atividades aquáticas.

Deficiência física/motora: As atividades do tipo funcionais e de resistência foram os projetos com maior frequência, seguida de atividades físicas adaptadas e atividades aquáticas. Os demais projetos foram de bocha paralímpica, dança e expressão corporal.

Deficiência múltipla (física e cognitiva): Os projetos apresentados foram de futsal e karatê adaptado.

Deficiência não especificada: A natação paralímpica foi a atividade com maior frequência. Também foi apresentado um projeto de bocha e outras atividades.

7. Referências

1. Brasil. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011 [Internet]. [Acesso em: 08 fev. 2023]. Disponível em: <https://sisapidoso.iciet.fiocruz.br/sites/sisapidoso.iciet.fiocruz.br/files/convencaopessoa scomdeficiencia.pdf>
2. Brasil. 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
3. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Pessoas com deficiência 2022. IBGE [Internet] 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf
4. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. 2018. 39 p.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
6. Orcioli-Silva D, Sasaki JE, Tassitano RM, Ribeiro CG, Christofaro DGD, Bezerra ES, Manta SW, Florindo AA, Hallal PC, Siqueira FCV. Atividade física para pessoas com deficiência: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]. Acesso em: 20 de novembro de 2023. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14558>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.
8. Silva JL, Domene FM, Toma TS, Barreto JOM. Protocolo de Revisão Rápida - Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil [Internet]. Acesso em: 21 nov 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/375693134>

9. Haby MM, Clark R. Respostas rápidas para Políticas de Saúde Informadas por Evidências. BIS [Internet] 2016; p.32-42. [Acesso em: 18 jan. 2021]. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1024035/bis-v17n1-politicas-de-saude-32-42.pdf>.
10. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* 2016; 5: 210.
11. Amann HA, Cadó LF, Kern AC, Seckler EG, Viana LEP. Metodologia utilizada em atividades aquáticas com criança com paralisia cerebral. *Anais dos Simpósios Regionais de Atividade Física e Saúde* 2018; 2018. Brasil: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; 2019. 429 p. v. 23.
12. Bezerra JW. A Inclusão Social de Pessoas com Deficiências por Meio da Prática de Futsal na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Iguatu-CE [Tese de Mestrado Profissional on the Internet]. [place unknown]: Faculdades EST; 2019 [cited 2023 Oct 26]. Available from: <http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/handle/BR-SIFE/995>
13. Bredariol B, Antunes M, de-Almeida J. Mapeamento dos Programas Brasileiros de Natação Paralímpica. *Revista Valore* [Internet]. 2022 Set 16; [Citado em 2023 Out 31]; 7(0): e-7004. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/668>
14. Bueno LR, Streb TT, Rios EM, Graup S, da Cunha ALA. Atividade física durante atendimento domiciliar compartilhado: um relato de experiência. *Anais do I Congresso de Atividade física e Saúde Pública: um olhar para intervenções em atividade física em diferentes ciclos da vida*; 2022; Rio Grande - Rio Grande do Sul. Brasil: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; 2022. 17 p. v. 27.
15. Chaves EAN. Desempenho funcional e integração na comunidade de um grupo de indivíduos praticantes de karatê adaptado [Dissertação]. Salvador, Bahia: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública Pós Graduação Stricto Sensu em Tecnologias em Saúde; 2019. 65 p. Mestre em Tecnologias em Saúde.
16. do Nascimento PH. Incluir e sentir-se incluído - relato de experiência. 7o Congresso de Educação Física IFSULDEMINAS e 2o Congresso Internacional de Educação Física do IFSULDEMINAS; 2023; Minas Gerais. Brasil: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; 2023. 89 p. v. 28.
17. dos Santos GMR, de Carvalho CD, Papoti M. Determinação de parâmetros relacionados a aptidão aeróbia e anaeróbia para natação paralímpica: um estudo de caso. 7o Congresso de Educação Física IFSULDEMINAS e 2o Congresso Internacional de Educação Física do IFSULDEMINAS; 2023; Minas Gerais. Brasil: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; 2023. 89 p. v. 28.

18. Franzoni WCC, Marinho A. O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC). *Revista de Educação Física, Esporte e Lazer - Motrivivência*. 2020
19. Garcia IL, Castelan LP, editors. Iniciação esportiva a partir da bocha para estudantes da APAE de Muzambinho: relato de experiência. 14ª Jornada científica e tecnológica do IFSuldeminas; 2022; Minas Gerais. Brasil: [publisher unknown]; 2022. v. 14.
20. Garcia IL, Castelan LP. A garantia do esporte e lazer para usuários do centro dia da APAE de muzambinho-MG por meio do projeto de extensão de iniciação esportiva a partir da bocha adaptada. 7o Congresso de Educação Física IFSULDEMINAS e 2o Congresso Internacional de Educação Física do IFSULDEMINAS; 2023; Minas Gerais. Brasil: *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*; 2023. 89 p. v. 28.
21. Gomes KS, Marinho A. Estratégias para estimular o brincar de crianças com transtornos de neurodesenvolvimento e síndrome de Down em vivências aquáticas lúdicas. *Anais do XI Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde*; 2017; Santa Catarina. Brasil: *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*; 2018. 639 p. v. 22.
22. Jacinto MAS. Efeitos de um Programa de Exercício Físico na Aptidão Física e Qualidade de Vida de Pessoas com Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento (revisão narrativa e estudo transversal) [Dissertação de Mestrado]. Portugal: Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior; 2020. 195 p. *Atividade física em populações especiais*.
23. Jennings GAI. Avaliação do uso de programa de atividades físicas com exergames na qualidade de vida de pessoas com baixa visão do Estado do Amapá – região da Amazônia Legal. / Genilson de Almeida Jennings; orientadora, Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima. – Macapá, 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.
24. Lacerda CMF, Mendes MCPS. Deficiência Visual, Bioenergética e Grupo de Movimento: Um Relato de Experiência/Visual Impairment, Bioenergetics and Movement Group: An Experience Report. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*. 2021
25. Lima Neto NS. A coordenação motora em crianças com síndrome de down através de jogos e brincadeiras: estudo de caso em um centro de atendimento para pessoas com deficiência em Fortaleza. 2020. 24f. Artigo (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.
26. Lottermann ALF, Harnisch GS, Zamboni MR, Borella DR. Projetos de extensão propostos pelos cursos de Educação Física ofertados a pessoas com deficiência. *Cad. Educ. Fís. Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 20, e-29693, 2022.

27. Mayer SM, da Cunha Trindade LV, Elesbão H, Borfe L. Projeto Piracema - natação para pessoas com deficiência: um relato de experiência. Cad. Educ. Fís. Esporte [Internet]. 18º de março de 2019 [citado 31º de outubro de 2023];17(1):343-8. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/20623>
28. Pessanha JHS, de Oliveira LM, Manhães LRR, da Silva RL. A contribuição da educação física no CAPS: relatos e percepções discentes [Internet]. [place unknown: publisher unknown]; 2019 [cited 2023 Oct 26]. Available from: editoraessentia.iff.edu.br
29. Rehbein DLK, Mayer SM, da Silva ACF, Fialho RR. Sessões de treinamento de flexibilidade e fortalecimento muscular para integrantes do grupo de amputados do Serviço de Reabilitação Física SRFis - UNISC. Anais do I Congresso de Atividade física e Saúde Pública: um olhar para intervenções em atividade física em diferentes ciclos da vida; 2022; Rio Grande - Rio Grande do Sul. Brasil: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; 2022. 17 p. v. 27.
30. Sanchez GC, Alves MH, Arroyo CT, Oliveira EL. Treinamento resistido para pessoas com deficiência física: qualidade de vida, autonomia e independência. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada [Internet]. 2021 Jul 01 [cited 2023 Oct 27]; Available from: <https://revista-teste.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10522>
31. Schmidek HC. Contribuição da Biodança na Qualidade de Vida de deficientes visuais [Tese on the Internet]. [place unknown]: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2020 [cited 2023 Oct 27]. Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-24082021-145048/en.php>
32. Schumacher GB. Uma análise do desenvolvimento esportivo paralímpico para pessoas com deficiência visual no Rio Grande do Sul [Tese on the Internet]. [place unknown]: Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2022 [cited 2023 Oct 27]. Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256314>
33. Silva MCC da. A Educação Física como meio de inclusão social e acesso ao esporte paralímpico em jovens com deficiência visual. 2021. 35 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2021.
34. Wellichan DDSP, Santos MGF dos. Atividade física adaptada para a pessoa com deficiência: o crossfit adaptado para um grupo com cadeirantes e amputado. Temas em Educação e Saúde [Internet]. Araraquara, 2019 [citado 31º de outubro de 2023], 15 (1): 146–158. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/>

35. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Syst Rev* 2021; 10: 89

Responsáveis pela elaboração

Elaboradores

Letícia Aparecida Lopes Bezerra da Silva

Obstetriz, especialista em Saúde Coletiva
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/0923884031059013>

Jessica De Lucca Da Silva

Psicóloga, especialista em Saúde Coletiva
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/07782207379893>

Emanuelly Camargo Tafarello

Biomédica, especialista em Saúde Coletiva
Assistente de pesquisa, bolsista Fiocruz
Brasília

<http://lattes.cnpq.br/2562253084890374>

Rosana Evangelista Poderoso

Bibliotecária, Doutora em Ciências da Saúde,
Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas
da Universidade Estadual de Campinas

<http://lattes.cnpq.br/3659260110568826>

Tereza Setsuko Toma

Pesquisadora colaboradora
Instituto de Saúde - SES/SP

<http://lattes.cnpq.br/3621675012351921>

Revisão crítica (NUPAF/DEPPROS/SAPS/MS):

Arthur de Almeida Medeiros

Coordenador-Geral de Saúde da Pessoa com
Deficiência do Departamento de Atenção
Especializada e Temática da Secretaria de

Atenção Especializada à Saúde do Ministério
da Saúde

Deisy Terumi Ueno

Assessora técnica do Núcleo de Promoção da
Atividade Física (NUPAF). Profissional de
educação física, Doutora em Ciências da
Motricidade

Jean Augusto Coelho Guimarães

Assessor técnico do Núcleo de Promoção da
Atividade Física (NUPAF). Profissional de
educação física, Mestre em Ciências da
Motricidade

Kalyne Ferreira Nascimento de Aguiar

Técnica no Gabinete do Departamento de
Prevenção e Promoção da Saúde
(DEPPROS/SAPS/MS) da Secretaria de Atenção
Primária à Saúde do Ministério da Saúde.

Renata Barros Mendonça

Colaboradora Técnica da Coordenação Geral
de Saúde da Pessoa com Deficiência (CGSPD)

Victor Fonseca Vieira

Consultor técnico na Coordenação-geral de
Saúde da Pessoa com Deficiência do
Ministério da Saúde (CGSPD/DAET/SAES/MS).

Coordenação

Jorge Otávio Maia Barreto

Pesquisador em Saúde Pública, Fiocruz Brasília
<http://lattes.cnpq.br/664588881299182>

Declaração de potenciais conflitos de interesse dos elaboradores

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Financiamento

Esta síntese rápida foi comissionada e subsidiada pelo Ministério da Saúde, no âmbito do projeto GERE-032-FEX-22.

Link de acesso ao protocolo desta Revisão Rápida:

https://www.researchgate.net/publication/375693134_PROTOCOLO_DE_REVISAO_RAPIDA_-_Atividade_fisica_programas_para_pessoas_com_deficiencia_no_Brasil

Apêndices

Apêndice 1. Termos e resultados das estratégias de busca.

Base	Termos	Nº de registros
Google Scholar	“Pessoas com Deficiência” AND (“Exercício Físico” OR “Atividade Física” OR “Treinamento de força” OR “Treinamento físico” OR “Exercício resistido” OR “Artes Marciais” OR “Tai Chi Chuan” OR “Lian Gong” OR Dançaterapia OR “Esportes para Pessoas com Deficiência”) AND (Relato) AND (Brasil) Filtro de data: 2018-2023	4.270
Total		4.270

Fonte: Elaboração própria. Nota: Duplicações removidas pelo endnote automaticamente, antes de incluir os arquivos de referências no Rayyan.

Apêndice 2. Estudos excluídos após leitura do texto completo, com justificativa.

Estudo
Não apresenta o fenômeno de interesse
1. Andrade AC. Programas Físico-Esportivos para pessoas com deficiência: Propostas e experiências no Estado de São Paulo [Tese de Doutorado on the Internet]. [place unknown]: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); 2019 [cited 2023 Oct 25]. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12059 . 2. Basei AP, Carminato RA, Carvalho FCO, Silva EDM. Atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência no Vale do Ivaí: reconfigurando as ações e oportunidades de engajamento. 4 o Encontro Anual de Extensão Universitária Ciência, Internacionalização e Fronteiras na Sociedade Contemporânea; 2022; Maringá. Paraná: [publisher unknown]; 2022. 3. Batistel J. A acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência em centros de esporte e lazer de Curitiba: um estudo de caso [Dissertação on the Internet]. [place unknown]: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2020 [cited 2023 Oct 27]. Available from: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5418 4. Brandolff MA, Strapasson AM. Acessibilidade como meio de Inclusão: um estudo em espaços de práticas esportivas na cidade de Esteio-RS. Revista Adapta Presidente Prudente [Internet]. 2022 Dec 01 [cited 2023 Oct 27]; Available from: https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/9651 5. da Silva, OON, Costa LEL, Mussi RFF. Educação Física e as pessoas com deficiência. Editora Kelps, 2019. 6. Dias CAT. Políticas públicas para pessoas com autismo no município de Candeias-BA. 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023. 7. Gomes TVB, Silveira NR, de Farias MR, Nascente VF, Benda RN. Projeto Carinho: contribuições da participação em um projeto de extensão universitário com pessoas com deficiência na formação profissional em educação física. Expressa Extensão. 2023 8. Gonçalves WRD, Graup S, Balk RS, Cunha ALA, Ilha PV. Barreiras e facilitadores para a prática de atividades físicas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista de Uruguiana-RS. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. 2019. 9. Nunes, ARSF. Análise das políticas públicas de incentivo ao lazer para pessoas com deficiência na cidade de Vitória, ES [Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)]. Vitória, Espírito Santo: Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo; 2021. 41 s. Bacharel em Educação Física. 10. Oliveira DS. Políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência no município de Belo Horizonte -

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

MG: desafios múltiplos para a garantia dos direitos [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. 105 s. Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

11. Pacheco José Pedro Scarpel. Gestão do esporte e do lazer: mapeamento e análise dos espaços públicos no município de Rio Claro - SP [Dissertação de Mestrado]. Rio Claro, São Paulo, Brasil: Universidade Estadual Paulista; 2019. 43 s. Programa de pós-graduação em Ciências da Motricidade (Pedagogia da Motricidade Humana).
12. Pereira MI. Projeto EnCaminhARTE [Tese on the Internet]. [place unknown]: Instituto Universitário de Lisboa; 2020 [cited 2023 Oct 27]. Available from: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/21249>
13. Sousa DD, Freitas RR de, Salles FLS, Silva DPM da, Chicon JF, Sá M das GCS de. Práticas Corporais de Aventura como Ferramenta Inclusiva para Pessoas com Deficiência. Licere [Internet]. 14º de novembro de 2022 [citado 1º de novembro de 2023];25(3):47-70. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41631>
14. Teixeira DMD, Costa HCM, Andrade DR, Fernandes AP, Marques APG, Vidigal JMS. Relato do Encontro de Secretarias Estaduais de Minas Gerais e Municipais de Belo Horizonte vinculadas à área de atividade física e saúde / Report from the Meeting of Minas Gerais State and Belo Horizonte Municipal Secretaries linked to the area of physical activity and health. Braz. J. Develop. [Internet]. 2021 Sep. 9 [cited 2023 Nov. 1];7(9):88005-1. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35673>
15. Ungheri BO. Políticas Sociais de Esporte e Lazer: Institucionalização e Municipalização no Contexto do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Licere [Internet]. 25º de junho de 2019 [citado 1º de novembro de 2023];22(2):647-8. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13585>

Não aborda a população

16. Campos TS. Proposta de intervenção para o aumento da adesão dos usuários ao grupo de atividade física do território Vila Rica da Cidade de Extrema [Trabalho de Conclusão de Curso on the Internet]. [place unknown]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2021 [cited 2023 Oct 27]. Available from: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44122>
17. Magalhães DL. Análise da avaliação de satisfação dos usuários-cidadãos do programa "BH é da gente? - política pública de esporte e lazer do município de Belo Horizonte [Monografia]. Belo Horizonte, Minas Gerais: Fundação João Pinheiro; 2019. 57 s. Especialização em Administração Pública, Planejamento e Gestão Governamental.
18. Manta SW. Processo de facilitação para as práticas exitosas de atividade física na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde: evidência baseada nas práticas [Tese de doutorado]. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina; 2022. 258 s. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
19. Rodrigues AF. A prática do futebol como inclusão social na comunidade beira rio do município de Fortaleza/CE [Trabalho de conclusão de curso on the Internet]. [place unknown]: Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO; 2020 [cited 2023 Oct 26]. Available from: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/616>
20. Sandreschi PF. Ações de atividade física na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde: resultados da pesquisa SAFE [Tese on the Internet]. [place unknown]: Universidade Federal de Santa Catarina; 2022 [cited 2023 Oct 27]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247430>
21. Taveira CO, Rodrigues MAF, Herculano JC, Campos ACM. Implementação de um grupo de caminhada na UBS: relato de experiência. HRJ [Internet]. 28º de fevereiro de 2023 [citado 1º de novembro de 2023];4(18). Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/589>

Não apresenta o contexto

22. de Carvalho JFBP. Influência de dois programas de Atividade Física no desenvolvimento de competências motoras em pessoas com síndrome de Down [Dissertação]. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior Ciências Sociais e Humanas; 2020. 54 p. Mestre em Ciências do Desporto.

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 3. Características gerais dos estudos incluídas.

Acrônimos: APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; CAPS - Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil; ONG - organização não governamental; SUS - Sistema Único de Saúde; TEA - Transtorno do Espectro Autista; UEM - Universidade Estadual de Maringá; UFPR - Universidade Federal do Paraná; Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
Amann et al., 2018	Relatar a metodologia utilizada para as atividades desenvolvidas no ambiente aquático com uma criança com paralisia cerebral.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	Uma criança com idade de seis anos com paralisia cerebral.	Não informado
Bezerra, 2019	Investigar a contribuição da prática esportiva na modalidade de Futsal para a inclusão social das pessoas com deficiências da APAE, do município de Iguatu, Ceará.	Estudo quantitativo, com uma abordagem exploratória e descritiva.	10 alunos, todos do sexo masculino, entre 15 a mais 41 anos	Dissertação (Mestrado)
Bredariol et al., 2022	Mapear os programas brasileiros de natação paralímpica que participaram das competições regionais, estaduais e nacionais da modalidade no período do estudo (de janeiro de 2017 a julho de 2018), de forma a demonstrar sua distribuição geográfica no território brasileiro e fornecer indicadores para o desenvolvimento de programas de natação paralímpica e de políticas	Pesquisa exploratória com caráter documental e quantitativo	Não informado	Não informado

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
	públicas de apoio e incentivo ao esporte para pessoas com deficiência.			
Bueno et al., 2022	Relatar a experiência sobre os atendimentos domiciliares realizados a um usuário adulto acometido com Esclerose Lateral Amiotrófica na atenção primária.	Relato de experiência	Um paciente de 52 anos, diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica há dois anos.	Não informado
Chaves, 2019	Descrever o desempenho funcional e integração na comunidade de um grupo de indivíduos praticantes de karatê adaptado.	Estudo de série de casos	18 participantes de um grupo de karatê adaptado com idade igual ou maior que 18 anos. No grupo de esporte adaptado a maioria os participantes são do sexo masculino (76,9%) e 84,6% de cor não branca, a mediana da idade do grupo foi de 31,0 (22 - 36,50), 84,6% não mora sozinho, mas 100% dos participantes tem apoio se necessário. Entre os participantes 76,9% tinham o diagnóstico clínico de disfunção motora e 84,6% não usavam dispositivo de marcha.	Dissertação (Mestrado)
do Nascimento, 2023	Expor a experiência de incluir e ser incluído de um aluno de 1o período de graduação em Educação Física no projeto de extensão “Bocha Adaptada” e refletir sobre como essa vivência pode	Relato de experiência	20 adultos e idosos com deficiência intelectual ou múltipla	Não informado

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
	influenciar na quebra da barreira atitudinal que as pessoas com deficiência encontram na sociedade.			
dos Santos et al., 2023	Testar a determinação de parâmetros relacionados aptidão aeróbia e anaeróbia a partir de protocolos específicos e de uma série específica de alta intensidade em uma nadadora paralímpica.	Estudo de caso	Uma nadadora com deficiência visual, classe S12 (161 centímetros, 53 quilogramas, 20 anos).	Não informado
Franzoni, Marinho; 2020	Investigar o papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (Santa Catarina).	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de natureza qualitativa	15 alunos, sendo que oito destes possuem diagnóstico de TEA.	Não informado
Garcia, 2022	Relatar a experiência dos primeiros meses do projeto de bocha adaptada a pessoas com deficiência na APAE da cidade de Muzambinho, propondo uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades encontrados pela bolsista do projeto nesse período inicial.	Relato de experiência	Estudantes da APAE	Não informado

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
Garcia; Castelan, 2023	Contribuir para a garantia de acesso ao esporte e lazer para adultos e idosos com deficiência intelectual ou múltipla dentro do programa “Centro Dia”.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	11 adultos e idosos com deficiência intelectual ou múltipla	Não informado
Gomes, Marinho; 2017	Identificar as estratégias utilizadas pelos voluntários de uma ONG para o estímulo do brincar de crianças com Transtornos de Neurodesenvolvimento e Síndrome de Down durante vivências aquáticas.	Pesquisa qualitativa e descritiva	Crianças	Não informado
Jacinto et al., 2020	Promover estilos de vida mais ativos e mais saudáveis, nomeadamente através de dois programas de exercício físico, em contextos díspares, na população com deficiência intelectual e de desenvolvimento.	Revisão narrativa e estudo transversal	456 participantes com deficiência intelectual e de desenvolvimento, sendo que 391 também eram Pessoa com Síndrome de Down	Dissertação (Mestrado)
Jennings, 2021	Avaliar a percepção e a qualidade de vida por meio do questionário The World Health Organization Quality of Life Bref (WHOQOL-bref) em 20 pessoas com baixa visão antes e depois da participação em um programa de atividades físicas com os exergames e os	Método clínico-qualitativo	20 pessoas com baixa visão acima dos 12 anos de idade	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
	seus efeitos percebidos após essas atividades.			
Lacerda, Mendes; 2021	Compartilhar a experiência de facilitar um grupo de movimento voltado para pessoas com deficiência visual vivenciando os exercícios de bioenergética.	Pesquisa bibliográfica e relato de experiência	Homens e mulheres entre 26 e 38 anos	Não informado
Lima, 2020	Identificar a influência de jogos e brincadeiras na coordenação motora de crianças com Síndrome de Down.	Estudo de caso (pesquisa de abordagem quantitativa e de metodologia transversal)	10 pais e/ou responsáveis das crianças que tem a faixa etária de 10 anos e 12 anos de idade e que frequentam a APAE Fortaleza, para melhorar a coordenação motora e a psicomotricidade através de jogos e brincadeiras	Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Fаметro- UNIFAMETRO
Lottermann et al., 2022	Investigar a oferta de projetos de extensão vinculados à prática de atividades físicas ofertados pelos cursos de educação física a pessoas com deficiência em Universidades Públicas do estado do Paraná.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Universidade A - UEM (Campus Maringá): participantes com faixa etária entre 10 e 50 anos de idade e conta com um envolvimento de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura e entre 1 a 5 acadêmicos do bacharelado; Universidade B - UEM (Campus Ivaiporã): dispõe de participantes com faixa etária entre 10 e 40 anos de	Declaram não possuir

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
			<p>idade com participação de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura;</p> <p>Universidade C - UFPR (Campus Curitiba): conta com participantes da faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, participando de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura e de 1 e 5 acadêmicos do bacharelado;</p> <p>Universidade D - Unioeste (Campus Marechal Cândido Rondon): o projeto '1' conta com alunos de 1 a 60 anos de idade e a cooperação de 1 a 5 acadêmicos do bacharelado e entre 1 e 5 acadêmicos da licenciatura; os projetos '2' e '3' contam com alunos entre 1 e 10 anos de idade e atuação de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura.</p>	
Mayer et al., 2019	Relatar a experiência vivenciada no Projeto Piracema - Natação para pessoas com deficiência, apontando as etapas desenvolvidas e aspectos relevantes deste projeto de extensão.	Estudo descritivo na modalidade de relato de experiência	28 alunos com idades entre 4 e 46 anos	Não informado
Passanha et al., 2019	Apresentar a proposta de desenvolvimento do Projeto Centro de Atenção Psicossocial: a contribuição do	Estudo descritivo na modalidade de relato de experiência	Crianças e jovens que são atendidos pelo CAPS - 12 crianças com uma faixa etária variável entre 7 e 15	Não informado

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
	<p>profissional de educação física através de jogos recreativos, realizado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física no Jardim São Benedito, situado na cidade de Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro, no período de julho de 2019.</p>		<p>anos, acompanhadas de seus responsáveis e profissionais do CAPS.</p> <p>É composto por uma equipe formada por cinco estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, coordenados por um professor orientador da disciplina Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas II.</p>	
Rehbein et al., 2022	<p>Proporcionar a melhora na flexibilidade e no fortalecimento muscular dos integrantes do grupo de amputados do Serviço de Reabilitação Física por meio de sessões de treinamento do Estágio Interdisciplinar em Atividade Física e Saúde - Áreas do SUS.</p>	<p>Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa</p>	<p>Não informado</p>	<p>Não informado</p>
Sanchez et al., 2021	<p>Elaborar e aplicar um programa de treinamento resistido adaptado para pessoas com deficiência física e verificar o efeito desse programa na autonomia funcional, bem como na percepção da qualidade de vida das mesmas.</p>	<p>Estudo quali-quantitativo</p>	<p>Idades entre 24 e 56 anos, de ambos os sexos</p>	<p>Não informado</p>

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
Schmidek, 2020	Investigar a contribuição da Biodança na Qualidade de Vida de pessoas com deficiências visuais.	Intervenção quase-experimental (não randômica)	Idade média de 36 anos, variando de 19 a 58 anos de idade, de ambos os sexos	O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Código de financiamento 001.
Schumacher, 2022	Analisar o desenvolvimento esportivo paralímpico para pessoas com deficiência visual em entidades de prática esportiva do Rio Grande do Sul vinculadas à Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais.	Estudo descritivo exploratório	Não informado	Não informado
Silva, Winckler; 2022	Identificar e compreender o acesso à iniciação esportiva em modalidades paralímpicas e a influência vivenciada pelo meio social em adolescentes com deficiência visual.	Estudo observacional descritivo em abordagem quantitativa com caráter exploratório	23 adolescentes com idade entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos	Não informado
Wellichan, Santos; 2019	Buscou-se junto a um grupo praticante de Crossift Adaptado, localizado em uma cidade no interior do estado de São Paulo, o entendimento sobre essa	Relatos de experiências	4 participantes foram entrevistados: 3 cadeirantes (dois do gênero feminino e um do masculino) e 1 amputado (do gênero masculino), cujos diagnósticos de suas deficiências (todas motoras).	Não informado

Atividade física: programas para pessoas com deficiência no Brasil

Autor, ano	Objetivo	Delineamento dos estudos primários	Características da população	Conflito de interesses e financiamento
	atividade e seus benefícios enquanto atividade física.			

Fonte: Elaboração própria.